



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

DF registra crescimento recorde no turismo no primeiro semestre

Fomento ao turismo cultural, gastronômico, cívico e de negócios, faz da capital destino em alta para visitantes do Brasil e do exterior

O Distrito Federal encerrou o primeiro semestre de 2025 com um crescimento de 39% no movimento de turistas internacionais, segundo dados registrados no Aeroporto JK.

Em abril, o terminal atingiu volume recorde de passageiros, conforme dados divulgados pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Foram contabilizados 890.989.974 passageiros-quilômetros pagos (RPK), métrica utilizada na aviação para medir a demanda por transporte aéreo.

Esses dados, segundo a Secretaria de Turismo do DF, colocam Brasília como destino turístico consolidado, com cada vez mais visitantes do Brasil e do exterior. Neste ano, Brasília foi eleita um dos 25 destinos globais mais procurados, segundo pesquisa da Airbnb, e entrou para o ranking global da InsureMyTrip como destino favorito para trabalhadores digitais.

O aumento no turismo reflete, também, a movimentação gerada por grandes eventos realizados na capital federal.

O Aniversário de Brasília, por exemplo, reuniu cerca de 1 milhão de pessoas. A Via Sacra do Morro da Capelinha contou com 150 mil fiéis e o 33º Congresso Abes/Fitabes trouxe mais de 10 mil participantes.

Segundo o secretário de Turismo do Distrito Federal, Cristiano Araújo, os bons resultados são fruto de uma gestão que aposta no potencial cultural, cívico e criativo da cidade. “Temos trabalhado com planejamento, inovação e diálogo com o setor para transformar experiências e fortalecer a imagem da capital



Turismo cultural, gastronômico, cívico e de negócios transformam Brasília em destino em alta para visitantes

como destino nacional e internacional”, revela. Para o secretário, o turismo em Brasília não é apenas uma atividade econômica. “É, também, uma forma de conectar pessoas à história, à arte e à diversidade do nosso território”, conclui.

A arquitetura, as atrações cívicas e as belezas naturais já não são as únicas atrações de Brasília. A capital federal foi eleita pela segunda vez a cidade mais sustentável do Centro-Oeste, segundo o Ranking de Cidades Sustentáveis 2025, da plataforma Bright Cities.

Fecomércio-DF destaca integração entre atores

Para o presidente da Fecomércio-DF, José Aparecido Freire, a entidade tem se dedicado a articular os diferentes atores envolvidos na cadeia do turismo para fortalecer o setor de forma integrada e estratégica. “Em Brasília, temos promovido uma conexão cada vez mais efetiva entre o Sesc, o Senac e diversas entidades públicas e privadas, como as Secretarias de Turismo e de Cultura, além do Iphan”, afirmou Freire.

Ele cita a reabertura da Casa de Chá, há exatamente um ano, como um exemplo concreto desse esforço coletivo. “Essa ação já nos traz frutos, pois o espaço foi recentemente incluído na lista das 150 casas de chá a serem visitadas no mundo”. A Casa de Chá tem recebido, em média, 12 mil visitantes por mês.

Segundo a Fecomércio-DF, outros grandes projetos, como o Carnaval e o aniversário de Brasília também reforçam essa integração e geram impacto direto na economia da cidade. “Nesta semana, por exemplo, sediamos um importante evento da Confederação Nacional do Comércio (CNC), que reúne cerca de 1,6 mil pessoas de todo o país. Essa movimentação impulsiona a rede hoteleira e mais de 50 setores ligados ao turismo, especialmente o segmento de turismo de negócios”, explica o presidente da entidade.

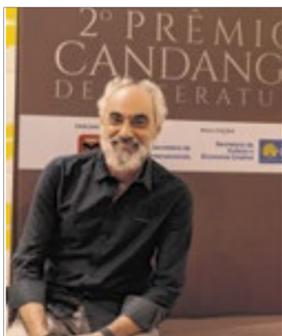
Prêmio Candango de Literatura mobiliza autores em 20 países

Encerrada a etapa de inscrições, o 2º Prêmio Candango de Literatura, promovido pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal, entra em sua fase decisiva: a avaliação das obras. E o desafio não será pequeno. São nada menos do que 2.913 inscrições, 928 a mais em relação à primeira edição.

“Um salto significativo que confirma o prêmio como uma das mais relevantes iniciativas dedicadas à valorização da produção literária em língua portuguesa”, afirma o secretário de Cultura e Economia Criativa do DF, Claudio Abrantes. Segundo ele, receber quase três mil inscrições de autores e agentes de leitura do Brasil e de países lusófonos é a prova viva de que o Prêmio Candango de Literatura se consolidou como uma referência no cenário literário em língua portuguesa.

“Este crescimento não é apenas numérico, é simbólico: mostra que a palavra escrita continua sendo uma poderosa ferramenta de identidade, memória e transformação social”, enfatizou.

Entre as categorias, todas tiveram expressiva procura: Poesia (909), Romance (656), Capa (466), Contos (444), Projeto Gráfico (211), Iniciativa de Leitura (93) e Prêmio Brasília (134) — ca-



A curadoria da edição é assinada por João Anzanello Carrascoza, autor premiada e referência na literatura

tegoria exclusiva para autores nascidos ou residentes no Distrito Federal.

Participação internacional mais que dobrou

A dimensão internacional do Prêmio se fortalece nesta segunda edição. Assim como em 2022, as inscrições vêm, majoritariamente do Brasil, desta vez com todas as unidades federativas representadas, mas a participação internacional mais que dobrou, comparada à edição anterior. Se no ano de seu lançamento a competição alcançou nove países, agora são 20.

Além das 2.605 inscrições brasileiras, há registros de Portugal (93), Angola (50), Moçambique (28), Cabo Verde (14) e São Tomé e Príncipe (2), contemplando seis dos nove países lusófonos.

Divulgação/Donna Mídia Comunicação

Café-Escola Senac ‘Casa de Chá’ recebeu 150.500 visitantes em um ano

Raphael Carmona / Senac DF



A Casa de Chá comemora seu 1º ano de abertura no dia 26 de junho, com evento ao pôr-do-sol

A Casa de Chá, na Praça dos Três Poderes, apresenta até a próxima quinta-feira (10) a exposição “Entre o traço e o tempo”, uma imersão emocionante na história de Brasília e da própria Casa de Chá. Em parceria com o Arquivo Público do Distrito Federal, a mostra apresenta documentos, fotografias e registros inéditos do acervo de Oscar Niemeyer.

Entre os destaques estão desenhos originais do arquiteto, revelados ao público pela primeira vez. As peças oferecem novos olhares sobre os bastidores da construção da capital e evidenciam a genialidade de Niemeyer na concepção de formas, espaços e simbologias que marcam a identidade de Brasília até hoje.

A exposição está montada ao ar livre, ao lado da Casa de Chá, criando um diálogo direto entre passado e presente. O visitante é convidado a caminhar entre imagens e ideias que ajudaram a moldar a cidade, sentindo a presença do tempo em cada traço.

Uma oportunidade única para quem quer se reconectar com a memória da capital e descobrir segredos guardados nas curvas do concreto.

Valorização da identidade de Brasília

A Casa de Chá, um dos marcos arquitetônicos mais charmosos da capital, comemorou seu primeiro ano de reabertura como café-escola do Senac-DF, devolvendo ao brasiliense e aos turistas um pedaço precioso da cidade, agora cheio de vida, aprendizado e cultura. Em apenas 12 meses, mais de 150.500 pessoas visitaram a Casa de Chá.

Depois de anos fechado, o espaço ressurgiu em 2024 graças a uma parceria entre o Senac-DF e a Secretaria de Turismo do DF (SETUR-DF). Localizada na Praça dos Três Poderes, a obra de Niemeyer, tombada

pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), voltou a ser ponto de encontro, aprendizado e orgulho para todos.

O presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido Freire, reforçou o impacto do projeto. “Em apenas um ano, já vemos resultados concretos, além das oportunidades de aprendizagem, fortalecimento da economia criativa e valorização da identidade de Brasília.”

Hoje, mais do que uma cafeteria, o espaço é uma verdadeira escola de formação profissional. Ali, estudantes do Senac vivenciam, na prática, os desafios do dia a dia, aprenden-

do sobre gastronomia, atendimento e hospitalidade enquanto servem o público. Uma experiência que transforma não só os alunos, mas também o cenário da cidade.

“Dedico o sucesso do Café-Escola à energia, entusiasmo e dedicação de toda a equipe de Senac-DF, são muitos profissionais comprometidos com o desenvolvimento da nossa capital”, celebrou o diretor regional do Senac-DF, Vitor Corrêa.

A Casa de Chá, que oferece muito mais do que cafés e quitutes. O espaço valoriza o design e a produção local, com mobiliário de designers do DF além de souvenirs, cerâmicas, vinhos e produtos regionais.

Parada LGBTQ+ reuniu multidão

Trio elétrico de indígenas fez parte da manifestação

Por Thamiris de Azevedo

No último domingo (6), a Esplanada dos Ministérios, no centro de Brasília, foi ocupada por milhares de pessoas LGBTQIAPN+. A 26ª edição da “Festa da Diversidade” teve como tema “Jovem, LGBT, Periferia, Orgulho”, ressaltando a importância de ampliar direitos e reconhecer a diversidade das identidades que compõem a comunidade.

Foram oito trios elétricos com apresentações de artistas

como Mc Carol, Mc Naniha, Edson Cordeiro e outros. Também marcou presença o ator Silveiro Pereira, que estava na cidade no dia do ato.

Políticos

Durante o evento, representantes políticos pertencentes à comunidade realizaram discursos. Ao Correio da Manhã, a deputada federal Erika Hilton (Psol), mulher trans, destaca que a Parada é uma ferramenta fundamental na luta por direitos ainda negados à população.



Parada de Brasília consolida-se como uma das principais

“A Parada LGBTQIA+ de Brasília tomou a Esplanada dos Ministérios para defender e cobrar o Congresso Nacional brasileiro pela efetivação dos nossos direitos, ainda tão boicotados e atacados, em especial nessa conjuntura onde nossas existências estão sob ataque a nível internacional. Mas, desta vez, também mostramos que estamos protagonizando os grandes debates da sociedade”, afirma.

O deputado distrital Fábio Félix (Psol-DF), homem cisgênero gay, ressalta à reportagem que o ato de Brasília já se consolidou como um dos maiores do país.

“E esse movimento tem uma importância significativa porque acontece no centro do poder político do Brasil. O Congresso Nacional precisa escutar a nossa voz e parar de pautar projetos antidiscriminatórios que atacam a nossa existência”, declara.

Indígenas

Pela primeira vez, um trio elétrico foi conduzido por indígenas LGBTQIA+, do coletivo Tybyra. Segundo a entidade, os 40 participantes não carregaram somente seu brilho e beleza, mas também enfatizaram séculos de resistência, memória e ancestralidade.